

## AS SITUAÇÕES DIDÁTICAS DO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA\*

**Marcos Garcia Neira**

*mgneira@usp.br*

**Universidade de São Paulo (USP)**

### RESUMO

Em busca de alternativas que possam responder ao atual contexto democrático, multicultural, globalizado e profundamente desigual, o currículo cultural da Educação Física inspirou-se nas teorias pós-críticas. Para compreender como essa vertente de ensino se efetiva nas escolas, relatos de experiência produzidos por professores foram submetidos ao confronto com o referencial que dá sustentação à proposta. Tal procedimento permitiu caracterizar as situações didáticas desenvolvidas.

### PALAVRAS-CHAVE

*Currículo; Cultura; Educação Física*

## INTRODUÇÃO

A falta de sintonia entre as propostas de Educação Física convencionais e as demandas da sociedade contemporânea vem motivando professores das redes de ensino públicas e privadas a experimentar alternativas inspiradas nas chamadas teorias pós-críticas do currículo (SILVA, 2011). Elaborada e reelaborada no “chão da escola”, a chamada Educação Física cultural, culturalmente orientada ou currículo cultural tematiza as práticas corporais mediante o questionamento dos marcadores sociais que as perpassam.

Nessa perspectiva, a experiência escolar é um campo aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência da diversidade de práticas corporais dos variados grupos sociais. O currículo cultural da Educação Física é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, significação, questionamento e diálogo entre e a partir das culturas corporais. (NEIRA, 2011)

Com o intuito de melhor compreender esse processo, relatos de experiência<sup>1</sup> elaborados por professores que afirmam colocar em ação a proposta foram submetidos ao confronto com os referenciais que a inspiram. Os resultados indicam que os docentes planejam e desenvolvem situações didáticas características.

\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESP, processo nº 2015/06168-3.





Naquelas ocasiões em que a coreografia exigia duplas, criaram gestos para incluir aqueles que preferiam dançar em separado. Os coreógrafos e quem fazia o registro das aulas se organizaram e posicionaram cada aluno na apresentação. Os figurinistas se responsabilizaram pela preparação dos trajes. Ninguém ficou de fora por não ter vestimentas. (RELATO 03)

Ainda no tocante à ressignificação, o presente estudo confirma o posicionamento de Neves (2018), para quem esse processo ganha vida desde as atividades de mapeamento, avançando pelas situações organizadas para aprofundar e ampliar os saberes dos estudantes. Enquanto procedimento didático, o *aprofundamento* pretende dar a conhecer melhor a prática corporal, identificando e analisando suas inúmeras peculiaridades e os fatores que influenciaram na composição do seu atual formato, ou seja, saberes que não emergiram nas primeiras leituras. A *ampliação*, por sua vez, implica recorrer a outros discursos e fontes de informação, preferivelmente àqueles que oferecem olhares distintos dos que foram disponibilizados até então.

Visitas aos espaços onde a prática corporal acontece no seu formato mais conhecido, aulas demonstrativas com estudantes praticantes, assistência a vídeos, leitura de textos de gêneros literários variados, realização de pesquisas orientadas previamente, entre outras atividades de aprofundamento, permitem a análise de inúmeros aspectos da prática corporal, o que pode desestabilizar representações e levar os estudantes à busca de respostas para uma melhor compreensão do tema.

Enquanto isso, as atividades de ampliação permitem conhecer os pontos de vista dos grupos e pessoas que participam da manifestação cultural. Na ausência dessas situações didáticas, os estudantes permanecem à mercê de perspectivas tendenciosas que relacionam as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas a finalidades mercadológicas ou posições preconceituosas referentes aos grupos que as cultivam.

Recebemos um professor de tênis para vir conversar com os educandos, pois a visita seria importante para conhecer outras vozes e ter contato com um dos personagens do tênis – o técnico. Fizemos um roteiro de perguntas e as questões foram divididas em três blocos: vida pessoal, profissional e tênis. Entre esta aula (de elaboração das perguntas) e a entrevista com o professor Dino, aproveitamos para conhecer as regras utilizadas para os jogos em duplas, destacando algumas regras para as vivências. (RELATO 04)

O *registro* e a *avaliação* finalizam os procedimentos didáticos observados nos relatos de experiência. O registro facilita ao professor a retomada do processo para socialização, discussão em sala de aula e redirecionamento da ação educativa. A documentação do que acontece nas aulas, principalmente as falas e posturas dos estudantes, possibilitam a reunião das informações necessárias para a avaliação do trabalho pedagógico. Avaliação no currículo cultural, para além da observação, apoia-se nos registros elaborados pelo docente ou discentes (ESCUDERO, 2011). As anotações durante ou após as aulas, filmagens, fotografias, gravações em áudio, ou, até mesmo, os diversos aplicativos disponíveis nos celulares e smartphones, figuram entre os recursos mais utilizados. Também convém recolher e arquivar exemplares dos materiais (desenhos, escritos, imagens, etc.) produzidos pelos estudantes durante as aulas ou a partir delas. A reunião de informações sobre o processo subsidia a reflexão a respeito da prática educativa e acumula indícios tanto dos acertos quanto dos possíveis equívocos cometidos no decorrer das atividades.

Os registros da trajetória tiveram papel primordial, pois permitiram a reelaboração constante do caminho. A análise das fotos, do caderno de anotações, das produções dos alunos, das imagens e textos do *Evernote*<sup>4</sup> e das imagens da apresentação da dança, dá visibilidade à trilha percorrida mediante o entrelaçamento de conhecimentos, vozes e significações de meninas, meninos e professora. (RELATO 03)

Coincidindo com as posições de Müller (2016), percebe-se que o registro facilita a identificação das insuficiências e dos alcances das atividades de ensino realizadas. As situações didáticas merecem um



<sup>4</sup> Aplicativo utilizado pela professora para registrar o trabalho pedagógico.



olhar atento, especialmente quanto às relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos e entre eles e os conhecimentos abordados. Com frequência, os questionamentos, interesses e conflitos anotados pelos docentes assinalam a necessidade de replanejar as próximas atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante notar que o fazer educacional expresso nos relatos de experiência não implica fases ou etapas a serem seguidas. Não há uma ordem a ser cumprida nem um modo correto de começar ou terminar o trabalho pedagógico. Apesar dos documentos analisados darem a perceber atividades de mapeamento, leitura, vivência, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação, o tempo de duração e o momento em que acontecem divergem segundo as reações dos estudantes. Docente e discentes vão tecendo o currículo ao seu modo e em profunda sintonia com as condições disponíveis.

## THE DIDACTIC SITUATIONS OF THE CULTURAL CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

In search of alternatives that can respond to the current democratic, multicultural, globalized and deeply unequal context, the cultural curriculum of Physical Education was inspired by post-critical theories. To understand how this teaching aspect is effective in schools, reports of experience produced by teachers were submitted to the confrontation with the referential that supports the proposal. This procedure allowed to characterize the didactic situations developed.

**KEYWORDS:** *Curriculum; Culture; Physical Education.*

## LAS SITUACIONES DIDÁCTICAS DEL CURRÍCULO CULTURAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

En busca de alternativas que respondan al actual contexto democrático, multicultural, globalizado y desigual, el currículo cultural de la Educación Física se inspiró en las teorías post-críticas. Para comprender cómo esa vertiente de enseñanza se efectúa en las escuelas, relatos de experiencia producidos por profesores fueron sometidos al enfrentamiento con el referencial que da sustentación a la propuesta. Tal procedimiento permitió caracterizar las situaciones didácticas desarrolladas.

**PALABRAS CLAVES:** *Currículo; Cultura; Educación Física.*

## REFERÊNCIAS

- COSTA, M. V. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 133-149.
- ESCUADERO, N. T. G. *Avaliação da aprendizagem em Educação Física na perspectiva cultural: uma escrita autopoietica*. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2011.
- MÜLLER, A. *A avaliação no currículo cultural da Educação Física: o papel do registro na reorientação das rotas*. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- NEIRA, M. G. *Educação Física*. São Paulo: Blucher, 2011.
- SANTOS, I. L. *A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física*. 2016. 246f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2016.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

